



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PAÚL, Gaspar L. de A. C.

Ano: 1893 | Número: 10

Como citar este documento:

PAÚL, Gaspar L. de A. C., Boletim. *Revista de Guimarães*, 10 (2) Abr.-Jun. 1893, p. 108-138.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

Ao apresentar o boletim respectivo ao ultimo trimestre, tenho a satisfação de patentear por elle que a direcção não tem deixado de desenvolver toda a sua actividade e de empregar toda a sua boa vontade para que de dia para dia se tornem mais nolaveis e proficuos os serviços que a benemerita SOCIEDADE MARTINS SARMENTO presta á instrucção popular d'este concelho, qualquer que seja o ramo de sciencia attinente áquelle fim.

*

Em sessão de 1 de janeiro, o snr. presidente fez as seguintes communicações, que foram recebidas com agrado:

Participo que no dia 29 de dezembro findo se installou a commissão do regulamento definitivo do curso rudimentar de musica, ficando o snr. dr. Joaquim de Meira incumbido de obter informações do nosso illustre socio honorario o snr. Bernardo Moreira de Sá.

Participo que a commissão d'estudos agricolas tem tido amiudadas sessões, para o estudo e resolução de diversas propostas para experiencias viticolas e agronomicas; que a vinha experimental vai estabelecer-se na quinta do Pombal (Azurey) pelo generoso offerrecimento do vogal da commissão, o snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, e que em terrenos pertencentes aos dignos vogaes os snrs. drs. Jero-

nymo Couto (em Tagilde, valle do Vizella), João Lopes Cardoso (Ronfe, valle poente do Ave), Manoel Fernandes Guimarães (Gondomar, valle do Ave, exposição ao norte), vão ser tentadas experiencias culturaes, como arroz de sequeiro e outras; que os snrs. drs. Francisco Sarmiento e Luiz Martins de Menezes (consul de Marselha) annuiram a coadjuvar a commissão em tudo quanto dependa de suas informações e serviços.

É pois fundada a esperanza de que esta commissão benemerita consiga optimos beneficios para a instrucção e economia agricola d'este concelho.

*

O snr. Simão Neves apresentou o balancete fechado em 31 de dezembro ultimo, o qual evidencia um saldo de 416\$415 reis; e apresentou igualmente as contas da gerencia do anno transacto.

Depois de devidamente examinadas, resolveu a direcção que se annunciasse a admissão do seu exame a todos os socios pelo espaço estabelecido nos estatutos, convocando-se depois a assembléa geral para a sua approvação para o dia 17 ou, na falta de comparencia de numero sufficiente de socios n'esse dia, para 25 do corrente mez.

*

Na sessão de 19 de janeiro, participou o snr. presidente que o snr. dr. José Leite de Vasconcellos veio á Sociedade dirigir a collocação dos exemplares archeologicos, enviados da Beira.

*

O snr. presidente propoz um voto de sentimento pelo falecimento do nosso consocio, o snr. Antonio Mendes Guimarães, e foi approvedo.

*

Propoz tambem o snr. presidente, que se pedisse auctorização á assembléa geral para se offerecer ao snr. Domingos José Ribeiro Calixto um objecto d'arte pela sua dedicacão e zelo na regencia do curso de musica. Assim foi resolvido.

*

Por proposta minha foi admittido socio o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

*

Resolveu-se, sob proposta da presidencia, que se pedisse aos dignos consocios, snrs. dr. Joaquim José de Meira, conego José Maria Gomes e dr. Antonio Marques da Silva Lopes, que, em commissão, se dignassem indicar os livros convenientes para premios aos alumnos.

*

O snr. presidente apresentou esta proposta :

As circumstancias afflictivas do paiz com a sua economia perturbada, o seu desapego ao trabalho, os seus habitos de ostentação e de luxo, a sua instrução popular em retardamento nos diversos grãos em que se decompõe, a sua emigração temerosamente progressiva como consequencia da miseria que já invade as familias menos fortalecidas, tem imposto a urgencia de reformas tendentes a attenuar este estado já angustioso. Se se tem feito tudo quanto devera fazer-se, não nos compete averiguar, e menos discutir n'este logar: basta reflectirmos que em todas as organizações da nossa vida social, por um lado a lei, por outro a necessidade, impõe o dever de corrigir despezas, de moderar iniciativas, por mais uteis que sejam.

Esta urgencia de retrahimento e moderação, que geralmente se manifesta, veio reflectir-se tambem n'esta Sociedade.

Ha mui pouco que reduzir, para sustentar-se o que tão proveitosamente se tem estabelecido; mas alguma coisa pôde fazer-se.

Temos a bibliotheca, com o seu bibliothecario, obrigado a conservar-se no serviço respectivo desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, e a fazer a escripturação de que fôr incumbido. Tenho, porém, notado que a escripturação, estranha ao movimento da bibliotheca, é quasi nulla; e que, catalogada como se acha a bibliotheca, e sendo o movimento de leitores mais intenso desde as 11 ás 2 horas, o serviço é muito mais leve actualmente. Proponho, pois, que o ordenado ou gratificação se reduza a 10\$000 reis mensaes, ficando o bibliothecario desonerado de comparecer ás 10 horas da manhã, e reduzido o serviço das 11 ás 2 horas.

Avelino da Silva Guimarães.

Foi approvada, deliberando-se que fosse submittida á apreciação e approvação da assembléa geral.

*

Em 25 de janeiro, reuniu-se a assembléa geral sob a presidencia do snr. visconde de Sendello, secretariado pelos snrs. João Joaquim d'Oliveira Basto e Jeronymo de Castro.

Foram approvadas as contas da gerencia de 1892, e as se-

guintes propostas, apresentadas e justificadas pelo snr. presidente da direcção :

1.^a

Tendo em attenção os valiosos serviços prestados, segundo as instrucções do snr. dr. Sarmento, nas explorações archeológicas de Mangualde, pelo snr. dr. Alberto Osorio de Castro, a direcção pede que a assembléa o proclame seu socio correspondente.

2.^a

As difficuldades geraes de administração podem affectar a economia d'esta corporação, principalmente pelas suas relações com a camara municipal; urge reduzir, quanto possa ser, algumas despezas; e como não ha necessidade de comparecimento do bibliothecario ás 10 horas da manhã, bastando comparecer ás 11 horas, e conservar-se no serviço desde as 11 ás 2 horas da tarde, a direcção resolveu reduzir o ordenado a 10\$000 reis por mez, e uma hora de serviço: pede á assembléa se digne confirmar esta deliberação.

3.^a

A direcção pede auctorisação para brindar com um objecto d'arte o snr. Domingos José Ribeiro Calixto pelos dedicados serviços na organização e regencia do curso de musica.

*

Em sessão de 2 de fevereiro foi admittido socio sob proposta da presidencia, o snr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, digno magistrado do ministerio publico n'esta comarca.

*

O snr. Simão Neves apresentou o balancete do mez de janeiro, mostrando-se por elle um saldo de 330\$110 reis.

*

Em sessão de 23 de fevereiro propoz o snr. presidente e foi approvedo um voto de profundo sentimento pelo obito do nosso estimavel consocio, o snr. Antonio José Ferreira Caldas.

*

Sob proposta da presidencia foi nomeada uma commissão dos snrs. conego Manoel Moreira Junior, dr. José da Cunha

Sampaio e dr. Christovão Augusto Mendes Leite, para auxiliar a direcção na indicação de livros em duplicado para permutar por outros tambem em duplicado do Club Commercial Vimaranesense.

*

O snr. presidente propoz que se enviasse um telegramma congratulatorio aos nossos illustres consocios honorarios, snrs. conselheiro João Franco Castello Branco e dr. Bernardino Machado Guimarães, pela sua ascensão às cadeiras do governo. Approvada a proposta, expediram-se os telegrammas.

*

O mesmo snr. presidente apresentou o projecto de mensagem para a sessão solemne de 9 de março, que foi applaudido e approved; e bem assim o de representação ao governo acerca da escola industrial « Francisco d'Hollanda ».

*

Resolveu-se a convocação da assembléa geral para a eleição da nova direcção para o dia 8 do mez de março pelas 5 horas da tarde, e, na falta de numero legal de consocios n'esse dia, para 16 do mesmo mez e ás mesmas horas.

*

O snr. presidente communicou a recepção d'um officio do snr. José Vaz Corrêa d'Oliveira, segundo sargento de infantaria n.º 18 do Principe Real, do Porto, que se offerecia para leccionar esgrima e gymnastica.

Resolveu-se agradecer-lhe e offerecer-lhe uma sala da casa da Sociedade, para o caso de querer por conta propria abrir o curso, visto a Sociedade, por falta de recursos, não poder remuneral-o.

*

O mesmo snr. presidente participou que, tendo recebido um convite dos snrs. conegos da Insigne e Real Collegiada para a So-

cidade se fazer representar no dia 19 na igreja da Collegiada n'um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo 50.º anniversario da sagração episcopal do immortal Pontifice Leão XIII, assistira a essa solemnidade.

*

Foi admittido para socio, por proposta minha, o snr. Mariano Augusto da Rocha.

*

No dia 9 de março em que a nossa Sociedade completou o seu 11.º anniversario, effectuou-se a sessão solemne para a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias, publicas e particulares d'este concelho.

Foi uma festa esplendida, enthusiastica, edificativa, de que todos os assistentes devem por certo conservar agradaveis lembranças; mas, para me pôr a salvo de qualquer suspeição na descripção do que ella foi, dou a palavra aos jornaes, que fallaram d'ella.

O *Vimaranense*, no n.º 212, de 10 de março, escreveu:

Como nos annos anteriores, realisou-se hontem a sessão solemne d'aquella aggremação destinada á distribuição dos premios aos alumnos que pela sua applicação e aproveitamento mais se distinguiram nas differentes escolas primarias d'este concelho.

Antes da abertura da sessão, foi cantado pelos alumnos do curso elemental de musica creado pela Sociedade no ultimo anno, o hymno da mesma Sociedade, de cuja musica é auctora a snr.ª D. Maria da Gloria de Sousa Bandeira, virtuosa dama, sendo a letra do snr. dr. José de Freitas Costa, illustrado recebedor.

Os pequenos alumnos cantaram regularmente, sendo acompanhados ao piano pelo seu professor o snr. Domingos Ribeiro Calixto.

Depois, uma sympathica eriança — Marianno da Rocha Felgueiras — filho da snr.ª D. Bernardina da Rocha Felgueiras e sobrinho dos nossos amigos Marianno Augusto da Rocha e Alvaro da Costa Rocha, executou ao piano, acompanhado pelo seu professor snr. Calixto, diversos trechos de musica que enthusiasmaram o auditorio, revelando o pequeno executante uma notavel aptidão para a sublime arte que foi a gloria de Rossini, Verdi, Meyerber, Donizzetti, Bizet, Mascagni, Gounod, Ponchielli, Ambroise Thomas, Halevy, Petrella, Wagner, Ar-rigo Boito, Bellini, Marchetti e outros.

Seguidamente tomou a presidencia o snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, illustre presidente da camara.

Aberta a sessão, foi lida pelo presidente da direcção da Sociedade,

o sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, uma mensagem, á qual respondeu o sr. dr. Motta Prego com uma allocução muito eloquente.

Não nos foi possível obter essas mensagens, razão por que as não publicamos, limitando-nos por isso a dizer que em ambas se salientaram as benemerencias da Sociedade e os opimos fructos que ella tem produzido na instrução popular, e bem assim que uma e outra foram muito applaudidas pela assembléa.

Fallaram os seguintes cavalheiros :

Rev.^{mo} abbade de Tagilde, sr. padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, representando a Associação Clerical; dr. Joaquim José de Meira, director da Escola Industrial; José Antonio Crespo Guimarães, professor official de S. Lourenço de Sande, em nome dos seus collegas; o rev.^{mo} sr. padre Henrique Gomes, professor do Collegio de S. Damazo; dr. José da Cunha Sampaio; Neves Pereira, em nome dos alumnos do curso elemental de musica, e Carlos Francisco Pinheiro, em nome da Academia Vimaransense.

Todos os oradores fallaram eloquentemente e foram muito applaudidos.

Seguiu-se depois a distribuição dos premios, começando por um brinde ao sr. Domingos Calixto, consistente n'um elegante tinteiro de prata com diversos emblemas de musica, offerta que o sr. Calixto agradeceu.

Os alumnos premiados foram em numero de 30, e os premios consistiram n'um diploma d'honra e dois elegantes livros de instructiva leitura.

Finda a distribuição, o sr. presidente da camara agradeceu aos oradores as palavras que lhe haviam sido dirigidas, e fazendo votos pelo progredimento e prosperidade da Sociedade, encerrou a sessão.

Foi depois novamente cantado o hymno da Sociedade pelos alumnos.

A assembléa esteve muito concorrida tanto de senhoras, como de cavalheiros.

Terminada esta festa escolar, tão solemne e grandiosa como sympathica, dirigiu-se a direcção e alguns socios ao palacete do nosso distincto patricio sr. dr. Francisco Martins de Moraes Sarmiento, afim de o felicitar pelo seu anniversario natalicio.

Durante a sessão tocou alternadamente a « Philharmonica Vimaransense » no atrio do edificio da Sociedade, que se achava ornamentado com muito gosto e asseio.

De tarde o sr. presidente da direcção offereceu a todos os alumnos do curso musical um opiparo lunch, findo o qual se dirigiram acompanhados d'alguns senhores directores e professor ao palacete do sr. dr. Sarmiento onde cantaram o hymno da Sociedade e onde o pequeno Marianno, executou ao piano dois trechos de musica com muito applauso dos respeitaveis donos da casa e algumas damas presentes.

*

A *Religião e Patria*, no seu n.º 28 da 53.^a serie, de 11 de março, disse:

Extraordinariamente concorrida, extraordinariamente animada a festa annual da nossa gloriosa aggremação.

A casa achava-se vistosamente ornamentada; e os alumnos da aula de musica esmeraram-se em ornamentar a respectiva sala. As 10 horas da manhã foram, precedidos d'uma banda de musica, esperar deputações escolares do collegio de S. Damazo, e do Pequeno Seminario, que acompanharam até a casa da Sociedade.

A deputação do collegio de S. Damazo era acompanhada por um grupo dos acreditados e sympathicos padres professores. Vinham incorporados os snrs. padres Faria, Oliveira, Gomes, e Luiz.

No precurso, vieram pelo largo do Carmo, onde um exemplar presbytero e professor d'aquelle excellente collegio, em frente da casa do snr. dr. Sarmento, ergueu um viva ao *homem da sciencia*, ao *homem do estudo!*

No edificio da Sociedade, a concorrência foi enorme: auctoridades, senhoras, representantes de corporações e collegios, professores e professoras, socios, e estudantes, atulhavam as salas. Recordamo-nos de ter visto os snrs. presidente da camara dr. Motta Prego, coronel do 20 Xavier Guimarães, conego José Maria Gomes representando o acreditado collegio de S. Nicolau, presidente da Associação Clerical abbade de Tagilde, padre Bento Rodrigues representando o novo e acreditado collegio da Santissima Trindade, Mancel d'Oliveira Basto representando a irmandade do Coração de Jesus, José Joaquim da Silva Guimarães representando o Asylo de Santa Estephania, dr. Manoel de Jesus Pimenta representando o Pequeno Seminario de Nossa Senhora d'Oliveira, dr. Joaquim José de Meira representando a Escola Industrial, Eduardo Manoel de Almeida representando a Associação Artistica, dr. José da Cunha Sampaio, dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Domingos Leite de Castro, Antonio Augusto da Silva Cardoso, padre Antonio Garcia Guimarães pela Escola Municipal, dr. Eduardo Martins da Costa, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, padre Peixoto Lima, etc. etc.

Antes da abertura da sessão, o curso de musica cantou o hymno da Sociedade, e o pequerrucho Marianno Rocha tocou varias peças, a sólo e a quatro mãos, acompanhado pelo seu digno professor o snr. Domingos Calixto.

Assumida a presidencia da sessão pelo snr. dr. Motta Prego, a sessão começou pela leitura de mensagens, uma pelo snr. presidente da direcção da Sociedade, outra pelo snr. presidente da camara. Seguiram-se depois os discursos: uma profusão!

Discursaram eloquentemente os snrs. abbade de Tagilde, dr. Joaquim José de Meira, padre Gomes, professor Crespo, dr. José Sampaio, seminarista Pinheiro, estudante Neves Pereira, e dr. Motta Prego, sendo merecida e calorosamente applaudidos.

Da representação official foram os discursos dos snrs. abbade de Tagilde, dr. Meira, e padre Gomes.

O primeiro, como presidente da Associação Clerical, depois de narrar que entre as duas corporações havia harmonia de fins, porque a Associação Clerical tambem tinha por um dos seus fins a promoção d'instituições de instrucção primaria, e saudavel educação da mocidade; depois de affirmar que é este o grande plano, a grande empreza da Sociedade, como tem revelado em todos os seus actos, como tem revelado nos artigos publicados na sua *Revista*; foi energico tecendo o elogio vibrante á iniciativa da modificação das festas tradicionaes do S. Nicolau, expungidas do que hoje o estado de cultura do espirito não podia aceitar; e terminou com a reproducção do texto sagrado

— « está-se aqui bem! » —, affirmando, com a sua voz cheia e convicta, que dentro d'aquella casa, onde se não trabalha senão pelo progresso do espirito, e pela educação do sentimento, tambem se está bem.

O snr. dr. Meira orientou o seu discurso n'outra ordem de idéas mais restrictas, fazendo a demonstração viva da necessidade do desenvolvimento e aperfeiçoamento da instrucção primaria, sem o que é impossivel que os estudos secundarios e profissionaes sejam tão proficuos, quanto está no desejo de todos os que pensam que para o aperfeiçoamento industrial é indispensavel o incremento da instrucção operaria.

O snr. padre Gomes, do collegio de S. Damazo, discursou sobre as vantagens da instrucção, e teceu o elogio da Sociedade e de todos os que collaboram na grande causa da instrucção e educação popular. A fórma cuidada do seu discurso primorosa, sustentando a aptidão oratoria que tem revelado na tribuna sagrada em diversas egrejas d'esta cidade.

O snr. Crespo foi severo ácerca dos decretos do ultimo governo, mas revelou como sempre que é um dos professores mais distinctos d'este concelho, e o seu principal orador.

Os snrs. Pinheiro e Neves Pereira discursaram muito bem ácerca da instrucção, o primeiro notando que hoje a lucta não é a da força muscular, mas a do vigor intellectual, o segundo louvando a creação do curso musical.

O snr. dr. Sampaio proferiu poucas palavras, porque sentia ainda os effeitos d'uma recente doença e d'uma recentissima jornada; mas se foi pouco verboso, foi eloquente como sempre, recordando que o snr. dr. Motta Prego ha onze annos foi quem tambem presidiu á primeira sessão solemne, e que, se não fóra a sua dedicada coadjuvação, decerto que a Sociedade não poderia progredir tão rapidamente, como o tem feito.

O digno e illustrado presidente da camara, apesar de mal reposto tambem de recente incommodo de saude, ao encerrar a sessão, usou da palavra affirmando que continuará sendo o que tem sido: sempre dedicado á brilhante corporação, por dictame da sua intelligencia, por impulso do seu coração.

E uma prova immediata d'esta sua affirmação foi a entrega á direcção da cópia d'uma acta camararia, em que a commissão municipal recentemente louvou os prestantes serviços da digna corporação.

A distribuição de premios começou pelo brinde (uma elegante escriptura de prata) offerecida pela Sociedade ao prestante professor o snr. Calixto, a quem, além d'isto, a assembléa festejou intensamente.

Depois da sessão, a direcção da Sociedade, e muitos cavalheiros, foram a casa do snr. dr. Sarmiento felicitá-lo pelo seu anniversario.

De tarde, foram os alumnos do curso musical a casa do snr. Sarmiento, onde exhibiram as provas do seu aproveitamento n'aquelle curso.

Um dia cheio.

Eis a substanciosa mensagem da Sociedade:

Exc.^{mo} snr. presidente da camara. — Realisa-se hoje a decima primeira sessão annual e solemne d'esta corporação patriótica; e assim se inicia a sua segunda decada: — sempre em estreita harmonia com

os illustres representantes do municipio de Guimarães, revelando que os fins leaes expressos no seu diploma organico constituem condição vital do desenvolvimento e progresso d'esta cidade e concelho; sempre festejando o trabalho intellectual, afoutando os alumnos das escolas primarias e educando-os pelo applauso publico a julgarem o desenvolvimento do espirito como o meio poderoso de lucta social no seculo presente; sempre prestando a sua homenagem ao illustre vimaranense, que tem sido, e continua sendo, pela elevação do seu caracter, pelas manifestações inequivocas do seu patriotismo e pelo seu amor ao estudo, de que nem a doença o priva, uma gloria d'este paiz, e um exemplo e um incentivo para todos quantos desejam crear-se um nome pela probidade cavalheiresca, pelo trabalho infatigavel.

Nas épocas de desordem, surgiram sempre como elemento mediatriz e reparador de ruina social, d'estes vultos exemplares: vamos atravessando uma época, em que o exemplo d'este vimaranense glorioso, isolando-se de distracções vulgares, se impõe á consideração publica pelo trabalho até ao sacrificio, se eleva por convicções direitas até á intransigencia, se dedica a tudo quanto é salutarmente progressivo, incute em todos quantos o vêem seguindo serena e firmemente o seu caminho na vida a esperança de que nem tudo ha de afundar-se no abysmo do mercantilismo desordenado e immoral, do realismo egoista, da ambição tumultuosa que perturba profundamente este resto de seculo XIX.

E esta Sociedade, abrigando-se á sombra salutar e suggestiva d'este grande nome — Martins Sarmiento —, continua a sua missão progressiva e reparadora, efficaçmente impulsiva para o bem, energeticamente reparadora do mal, e com tanto afogo que os socios novos entram com enthusiasmo n'este gremio e prestam dedicadamente a cooperação do seu trabalho e do seu dinheiro, para que nunca cesse a grande obra da regeneração economica d'este concelho, parte importante do paiz, pela instrução activamente ministrada, pela educação moral convenientemente facultada ao futuro cidadão, que nem se deseja atheu ou descrente sem sensibilidade e sem ideal, nem se quer decahido em ociosidade fanatica, ou intolerancia desalmada.

E é sob este plano, evidentemente moral e são, evidentemente patriótico, que a direcção d'esta corporação procurou seguir com ardor a sua rôta: é a este plano que igualmente se tem cingido as iniciativas da ultima gerencia.

Assim, continuando na esteira tão proficuamente traçada nos annos anteriores, ao lado da escola militar que desenvolve physicamente e instrue simultaneamente, fundou a Sociedade uma escola de rudimentos de musica e canto. Escusado será encarecer as vantagens d'este curso, que, despertando na alma dos alumnos as suas primeiras alvorradas artisticas, lhes educa o sentimento, e lhes prepara dôces horas de distracção elevada, assim como, para alguns, meio honrado de prover á subsistencia propria.

É por estas razões, e ainda como uma gymnastica especial tendente a fortalecer os orgãos da voz, que o canto coral e principios de musica, são, como relata Rochard (*L'Education de nos fils*), um dos elementos imprescindiveis em todas as instituições de ensino, de educação infantil. Em França já se chegou a resultados surprehendedentes, usando-se do ensino d'este ramo de bellas-artes para regeneração dos vadios, e até dos criminosos.

Viu-se que nas colonias agricolas os rapazes tirados da vagabun-

dagem das cidades, e habituados ás distrações ruidosas que ellas facultam, penosamente se dedicavam á agricultura, e, regressados ás cidades, recahiam nos primitivos habitos de vadiagem, e d'esta, como fatal consequencia, decahiam na criminalidade pela miseria, ou pelo vicio.

É o que se observou nas colonias de Douaires, de Saint-Maurice, de Saint-Hilaire e n'outras.

As respectivas administrações introduziram os trabalhos de officios que deram melhor resultado, e introduziram o ensino de musica, com o que, affirma um relator, — os pequenos vadios, dotados de organisações nervosas e impressionaveis, obtiveram resultados surprebentes pela aptidão que revelaram e pela educação do seu senso moral: e assim se moralisaram e ao mesmo tempo se dotaram com modos de vida, sahindo grande numero aos 18 annos para as bandas regimentaes —.

Entre os faccinoras da Caledonia organisou-se uma grande orchestra, com que o director d'esta notavel penitenciaria obtem resultados semelhantes. E emfim lembraremos que conhecedor d'este segredo moralizador, o benemerito sacerdote portuguez, padre Sebastião de Vasconcellos, introduziu o ensino de musica para os internados da officina de S. José, pobres rapazes perdidos, no abandono e vadiagem, como selvagens em mundo civilisado.

Não pôde, pois, duvidar-se da efficacia moralisadora d'este elemento d'ensino popular, que só ignorantes desconhecem, e que esta Sociedade bem fez em despertar por suas promoções e exemplo a attenção d'esta cidade e concelho para tão essencial elemento de educação publica.

E graças ao zelo e provado patriotismo do snr. Domingos Calixto Guimarães, tão probo e tão assiduo, os alumnos do curso deram as suas primeiras provas de aptidão e assiduidade na pequenina festa de S. Nicolau, em 6 de dezembro, e na qual começaram por elevar no vasto templo de Nossa Senhora da Oliveira a sua voz infantil, cantando o hymno ao santo protector das classes escolares vimaranenses.

Esta Sociedade, grata ao digno professor, destina-lhe um pequeno brinde, commemorativo d'esta festa e do reconhecimento d'esta corporação, e pede a v. exc.^a se digne honral-o e honrar-nos entregando-lh'o.

Um lamentavel incidente obrigou-nos a suspender o curso militar infantil: a prolongada doença do seu dedicado director, o snr. tenente d'infanteria 20, João Baptista Barreira. Oxalá que o digno official em breve readquira o seu antigo estado de saude.

Entre as iniciativas auspiciosamente tentadas por esta Sociedade não deve esquecer a que respeita á instrucção agricola.

Por patriotico empenho do snr. dr. Francisco Martins Sarmiento e outros cavalheiros d'esta cidade, planeou-se a criação d'uma associação de lavradores, tão vulgarizadas nos paizes cultos, e tão uteis á manutenção de direitos dos proprietarios ruraes, e ao progresso da respectiva instrucção technica. Se esta associação viria ou não preencher uma lacuna sensivel na collecção de corporações vimaranenses, está-se agora revelando na necessidade de estudo das recentes reformas de fomento agricola e serviços d'obras publicas.

Por diversas causas esta benemerita tentativa não vingou.

Para supprir parcialmente esta falta, e obedecendo ás patrioticas

instancias do nosso estudioso consocio e emprehendedor viticultor, o sr. Manoel Baptista Sampaio, a Sociedade pôde organizar uma commissão d'estudos agricolas, composta d'alguns dos nossos consocios e dos mais respeitaveis proprietarios do concelho, que louvavelmente enecou os seus trabalhos, com verdadeira comprehensão da sua utilidade, e fé viva nos resultados dos seus patrioticos esforços. E é licito alimentar a esperanza de que d'esta commissão resultarão beneficios valiosos para a agricultura do concelho, porventura para a de todo o Minho; e que produzirá a demonstração clara das vantagens d'uma vasta associação de classe.

Nas grandes festas de Colombo, teve a Sociedade o seu lugar de representação, obedecendo gratamente á solicitação do nosso eminente socio honorario o sr. dr. Bernardino Machado Guimarães, e enviando-lhe todas as publicações e notas historicas da criação e emprezas mais avultadas d'esta aggreiação vimaranense, e com o que o illustre homem de sciencia e fervoroso apostolo da instrucção popular obteve no congresso pedagogico de Madrid um lugar de distincção para esta corporação, entre as suas congeneres, e conquistou assim mais um motivo de respeitabilidade e boa fama de que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO goza no paiz, e já em centros estudiosos do estrangeiro. As publicações estrangeiras que se recebem em troca da nossa *Revista de Guimarães*, dão tambem testemunho do renome que esta corporação pôde conquistar em terras do velho e do novo mundo.

Não podia esta Sociedade, sem desmerecer do seu credito, sem trahir a sua missão, deixar de pugnar pelo melhoramento pedagogico do instituto escolar de Nossa Senhora da Oliveira; e por isso, no lastimavel e conhecido conflicto, recorreu ao parlamento queixando-se do rev.^mº arcebispo de Braga, com energia, embora com todas as manifestações do respeito que se deve a um prelado, e muito mais quando, como o primaz das Hespanhas, ao valor de auctoridade junta o não menor valor de elevadas virtudes pessoas. Para obter-se a organisação conveniente, ja claramente indicada na lei de 8 de janeiro de 1891, o digno deputado d'este circulo o sr. conselheiro João Franco Castello Branco, apresentando a representação, declarou que brevemente proporia um projecto de lei que desvanecesse quaesquer duvidas e removesse todos os embaraços á execução integral da lei citada, e realisação completa dos seus claros intuitos.

É n'estas condições de prosperidade que ainda esta corporação vimaranense occupa o seu lugar: as iniciativas constantes, os museus augmentados, a bibliotheca avultada, a *Revista* florescente, as obras da nova galeria quasi concluidas, e, como symptoma decisivo de vitalidade, as numerosas commissões de consocios sempre sollicitas em coadjuvar e esclarecer a direcção.

São estes os principaes factos, pelos quaes a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO affirmou durante o anno findo a sua actividade; e lisonjeia-se a direcção com poder affirmar a v. exc.^a que, como ha onze annos, a grande corporação vimaranense se sente merecedora do applauso do presidente da camara, do mesmo que então, ha onze annos em sessão publica da casa da camara, viva e patrioticamente encareceu os seus intuitos e os seus fins, para a realisação dos quaes tem notavelmente collaborado; e agradecendo a v. exc.^a e a todos os cavalheiros presentes a sua obsequiosa comparencia a esta sessão solemne, roga ainda a v. exc.^a se digne distribuir e entregar aos alumnos distinctos das escolas d'este concelho os seus premios.

*

O *Commercio de Guimarães*, no seu n.º 823, de 13 de março, escreveu:

Teve, no dia 9 do corrente, a sua undecima festa annual.

A cidade e o concelho já estão afeitos a esta festa tão original, pobre de galas vistosas e dos estrondos vulgares, rica, abundantíssima, brilhantíssima desde a concorrência de todo o professorado primario, desde a concorrência alegre de escolares de todo o concelho, desde a grave representação de auctoridades e corporações, até aos oradores, suggestivos nas suas críticas, patriotas nas suas aspirações, eloquentes nos seus encarecimentos á santa empreza da regeneração social pela instrução e pela educação moral.

E como se está alli bem! — diz e recorda sempre bem o nosso padre João de Bogalhós (hoje o exemplar, auctorizado como paroch e como escriptor, abbade de Tagilde). É que alli trabalha-se pelo bem; é que alli todos se despojam de preocupações de interesse proprio, e todos se congregam em promover o interesse alheio, o interesse nobre na educação do sentimento, no esclarecimento do espirito, para que a carreira na vida siga forte e livre na honestidade dos propositos, na pureza das forças para a lucta.

As 9 da manhã, e antes da sessão, a direcção recebeu do Porto, do distincto horticultor o snr. José Marques Loureiro, uma carta urgente; pouco depois era surprehendida com um brinde mui valioso: a collecção dos volumes publicados da *Horticultura Pratica*.

Mas estava-lhe preparada maior surpresa.

Narremos os factos por ordem.

A casa da Sociedade achava-se regularmente ornamentada; a sala da aula de musica com gosto, e com certo luxo, a que se dedicaram com ardor e muito brio os alumnos respectivos.

No salão da bibliotheca o estrado e mesa presidencial, sobre esta os premios. Estes, da escolha d'uma illustrada commissão, especialmente do sabio professor de linguas latina e franceza, e activo director do bem estabelecido collegio de S. Nicolau, o obsequioso e amavel conego o snr. José Maria Gomes, consistiam para cada alumno em dois livrinhos de variada leitura e proveitosa lição, e mui apropriados á idade dos premiados.

Estava tambem sobre a mesa uma escrivãinha de prata, de muito bom gosto e lavor, destinada para brinde da Sociedade ao habil professor de piano e canto o snr. Domingos Calixto Guimarães, pelo zelo e generosidade de regencia dos cursos infantis.

As 10 horas os alumnos do curso foram incorporados com a sua nova bandeira, precedidos d'uma banda de musica, esperar deputações escolares do Pequeno Seminario e do collegio de S. Damazo; e pouco depois davam entrada na casa da Sociedade os tres grupos escolares, todos com as suas bandeiras, vindo entre os collegiaes de S. Damazo, o premiado Almicar Barca, e com elles um grupo numeroso dos professores do mesmo collegio, que assim quizeram, com uma tão elevada distincção, causar á SOCIEDADE MARTINS SARMENTO a mais agradável e penhorante surpresa.

Como é distincto e sympathico o corpo de professores do collegio de S. Damazo, os padres exemplares e austeros, devotados á educação da mocidade e ao desenvolvimento da sua intelligencia, e prestando sempre todas as homenagens á terra que vieram enriquecer com tão util instituição!

Que gratidão não merecem d'esta velha cidade os benemeritos ecclesiasticos, que repovoam o velho convento da Costa de novas gerações escolares, avivando as antigas tradições estudiosas d'aquelle vasto edificio; que levantam ao vimaranense glorioso S. Damazo, um monumento impercível, — uma instituição tão viva e tão util —; e que enfim vêm honrar e illustrar uma festa escolar d'uma corporação vimaranense, applaudindo assim os seus propositos, cooperando para as suas novas conquistas, e reconhecendo que ella, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, não deseja senão vêr progredir a instrução vimaranense, e entregue a mocidade a homens de levantada nobreza de sentimentos, de comportamento distincto, e de proficiencia pedagogica, ou elles sejam presbyteros como os de S. Damazo, ou elles sejam de classes civis como os da Escola Francisco d'Hollanda!

O grupo de professores acompanhando a deputação dos seus alumnos compunha-se dos snrs. padres Faria (o grave e modesto director), Oliveira, Gomes, e Luiz.

*

Cheias os salas a trasbordar de auctoridades, professores e professoras, damas vimaranenses, representantes de corporações, estudantes de diversas instituições vimaranenses, socios honorarios e effectivos, antes da abertura da sessão, o sr. Domingos Galixto dirigiu os seus alumnos no canto do hymno da Sociedade, e acompanhou o pequenino, tão sympathico e já distincto pianista Marianuo Rocha na execução d'uma composição do Barbeiro de Sevilha a quatro mãos. O distincto artista executou depois pequenas composições, com notavel desembaraço e firmeza.

Muitos applausos.

*

Começou depois a sessão, assumindo a presidencia o illustrado e patriota presidente da camara. Lidas as mensagens, uma pelo sr. presidente da direcção dr. Avelino Guimarães, outra pelo sr. presidente da camara dr. Motta Prego, que foram muito applaudidas, foi pelo sr. presidente da camara lida, e depois entregue á direcção — representada pelos snrs. dr. Avelino Guimarães, Gaspar Paúl, dr. Freitas Costa, padre Gaspar Roriz, dr. Antonio A. de Freitas, — a seguinte cópia d'uma nota camararia:

« No proximo dia 9 a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO commemora solemnemente o seu 11.º anniversario, e a commissão municipal foi convidada a tomar parte n'essa solemnidade.

« Não pôde ser desagradavel á commissão municipal aproveitar a occasião de demonstrar aquella benemerita aggregração todo o apreço em que tem os seus relevantes serviços em favor da instrução popular.

« Por isso proponho que a comissão municipal lance na acta um voto de congratulação com a Sociedade Martins Sarmento pelo 11.º anniversario da sua installação, e de felicitação ao illustre vimaranense o exc.º dr. Francisco Martins Sarmento, e de que aquella agremiação, que bem merece do concelho pelos relevantissimos serviços prestados á instrucção e educação popular, tenha longa e prospera vida, como penhor de futuro e inestimaveis serviços em favor da mesma causa. — O presidente, *Antonio Coelho da Motta Prego* ».

Seguiram-se os discursos, vibrantes, eloquentes, cada orador com o seu proposito especial: fórmas variadas, conceitos diferentes, demonstraões rapidas, este recorrendo a factos historicos, aquelle á critica de factos contemporaneos, um comparando a natureza espirital das luctas d'hoje com a brutalidade ferina das luctas antigas, outro encarecendo a luz intellectual em fórma aprimorada.

Uma orchestração completa e harmonica, em homenagem aos progressos da intelligencia, aos aperfeiçoamentos da educação moral. O snr. abbade de Tagilde propugnando pela conveniencia da instrucção em Africa pelas congregaões religiosas, e elogiando a iniciativa da Sociedade nas modificaões dos festejos escolares de S. Nicolau; o snr. dr. Meira, com a sua distincta eloquencia cathedratca, propugnando pela instrucção primaria, base insubstituivel de toda a classe de estudo secundario; o snr. Crespo, criticando, com aquella sua dicção eloquentemente pittoresca, as ultimas reformas; o snr. padre Gomes, acreditado orador sagrado e distincto professor do collegio de S. Damazo, elogiando os progressos da instrucção, e fazendo do seu discurso, pelo primor da fórma litteraria, um caloroso hymno á luz intellectual; o snr. dr. Sampaio, o distincto orador forense, affirmando em breves palavras a benemerencia do actual presidente da camara; o seminarista o snr. Pinheiro, prestando, com o enthusiasmo que tão bem fica á mocidade, a sua homenagem á Sociedade, e comparando a fórma espirital das luctas sociaes da actualidade com a selvageria das antigas guerras; o estudante o snr. Neves Pereira, elogiando, em breves e entusiasticas palavras, a iniciativa da Sociedade na creação do curso musical, deram todos o assumpto de variados capitulos para um volume de folego largo d'um trabalho de pedagogia, de energico patriotismo, de sã e recta moralidade.

É por isto que estas festas, e a d'este anno como poucas, são sempre attrahentes, sempre superiormente suggestivas.

*

Depois da distribuição dos premios, os grupos escolares seguiram na mesma ordem, o da Costa com os dignos professores.

Ao passarem á casa do snr. dr. Sarmento, o snr. padre Oliveira, o distincto professor, o austero presbytero, o ardente apostolo do bem, que julga de facil conquista no estabelecimento de novas fórmas sociaes (e sel-o-hia, e sel-o-ha, quando a educação geral tome outros rumos), saudou o *homem do estudo*, o *homem da sciencia*!

Á casa do snr. Sarmento foram a direcção, muitos socios, e muitas outras pessoas, felicital-o.

Eis a mensagem da Sociedade, d'onde se revela quantos e de que

grande valor são os serviços por ella prestados á regeneração d'esta terra, d'esta provincia, d'este paiz, durante os seus 11 annos de existencia, pela instrucção popular e geral:

(Seguia-se a mensagem, que não transcrevemos, por já estar transcripta no artigo precedente).

*

O illustrado correspondente d'esta cidade para o *Commercio do Porto* disse na sua carta de 12 de março, publicada no n.º 61 do XL anno d'aquelle excellente jornal, o seguinte:

Realisou-se no dia 9 a sessão solemne de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias d'esta cidade e concelho, na SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. Esta festa é sempre sympathica; este anno, porém, foi verdadeiramente notavel pelo brilhantismo de que foi revestida, pelos notaveis discursos que se pronunciaram e pela extraordinaria concorrência de individuos de todas as classes sociaes.

Aberta a sessão ás 11 horas da manhã, assumiu a presidencia o illustrado presidente da camara municipal, snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

O benemerito presidente da direcção da Sociedade, o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, leu um relatório dos trabalhos e progressos d'esta instituição vimaranense, mostrando o quanto se tem empenhado por cumprir o seu fim.

O snr. presidente leu uma mensagem de congratulação pela influencia benefica que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO tem exercido na instrucção popular d'este concelho.

Ambos os oradores foram muito applaudidos.

Seguiu-se no uso da palavra o intelligente e digno abbade de Tagilde, rev.^{do} João Gomes d'Oliveira Guimarães. É pena que o seu discurso não esteja escripto, porque era um monumento, pelo qual se poderia avaliar a muita erudição e saber do seu auctor. Primoroso na fórma, de uma verbosidade facil e feliz, o rev.^{do} abbade de Tagilde foi coberto de applausos. Fallou em nome da Associação Clerical Vimaranense, de que é presidente. A passagem do seu discurso, em que se referiu á necessidade do restabelecimento das Ordens religiosas para as nossas possessões ultramarinas, foi verdadeiramente notavel.

Seguiu-se o illustrado director da Escola Industrial Francisco de Hollanda, snr. dr. Joaquim José de Meira, que muito bem, como sempre, demonstrou a necessidade do desenvolvimento e aperfeiçoamento da instrucção primaria, sem a qual é impossivel a proficuidade dos estudos necessarios e profissionaes. Foi muito e justamente applaudido.

Fallaram tambem: o snr. Crespo, em nome do professorado primario, verberando severamente os decretos do ultimo governo relativos á instrucção; o illustrado professor do collegio de S. Damazo, rev.^{do} Henrique Gomes, eloquente e distincto orador sagrado, que fallou sobre as vantagens da instrucção; o estudante snr. Carlos Francisco Pinheiro, pelos estudantes do Pequeno Seminario; e o snr. Neves Pe-

*

reira, pelos alumnos da aula de musica da Sociedade, sendo todos muito applaudidos.

Muito de proposito deixo para o ultimo logar o snr. dr. José Sampaio. Parece que, se s. exc.^a não fallar na sessão de 9 de março, esta fica incompleta. S. exc.^a teima em chamar-se *velho*, mas a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, qual outra *fonte de Juvencio*, infiltra-lhe na alma o entusiasmo de rapaz e dá á sua voz o calor dos vinte annos. Appetece abraçar este *velho*, pelo condão que tem de enthusiasmar e comover os que escutam a sua palavra inspirada.

Seguiu-se depois a distribuição de premios, principiando pela entrega de uma elegante escriptura de prata offerecida pela Sociedade ao prestante professor de musica snr. Domingos Calixto, seguindo-se os premios aos alumnos das escolas primarias.

Finda a sessão, a direcção da Sociedade, presidente da camara e diversos cavalheiros foram complimentar o sabio vimaranense snr. dr. Francisco Martins Sarmiento, cujo anniversario natalicio era n'esse dia.

De resto, musica, cantos, um dia cheio de regozijo n'esta cidade pelo anniversario do seu mais distincto filho e de uma das suas mais benemeritas aggremações.

*

O extracto da excellente allocução do snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, digno e illustrado presidente da camara, é o seguinte :

Não era necessario, snr. presidente, que v. exc.^a desenrolasse ante nós o quadro dos relevantes serviços prestados pela SOCIEDADE MARTINS SARMENTO á instrucção popular do concelho de Guimarães no ultimo anno, serviços que attestam o que pôde o nome de Martins Sarmiento, e quão poderosa individualidade preside actualmente aos destinos de tão benemerita aggremação, e quão zelosos cooperadores tem encontrado nos seus dignos collegas; basta a historia brilhante da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO para estabelecer *à priori* a presumpção de que o seu apostolado em favor da instrucção, é cada vez mais ardente, mais effcaz.

As elevadas qualidades que concorrem na pessoa de v. exc.^a, tão sincera e convictamente dedicado a esta santa causa, e nas pessoas de seus collegas, animados das melhores intenções e da melhor vontade de contribuir para o engrandecimento da terra que os viu nascer, e para a illustração da patria, a todos os portuguezes tão querida, eram para nós, eram para a corporação, que fui chamado a presidir, os peñhores mais seguros de que durante o ultimo anno, que esta solemnidade corôa, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, impulsionada pelo sentimento que a vivifica desde o seu principio: o amor do bem, manifestado pelo mais acrisolado amor de instrucção e educação popular, havia fixado na historia de Guimarães mais um facto notavel, creado mais um direito á gratidão publica, conquistado mais uma corôa civica, esmolado generosamente, como sempre, o pão do espirito n'um

impulso de caridade igual se não superior ao que commove os corações e obriga a mão generosa a saciar a fome.

Louvo, em nome da corporação a que presido, a dignissima direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO — por todos os trabalhos realizados durante o anno, e permitta-me v. exc.^a que me associe a v. exc.^a no louvor dos dignos professores da aula de musica e da escola militar, os exc.^{mos} snrs. Domingos Calixto e tenente João Baptista Barreira.

A commissão municipal congratula-se com v. exc.^a pelos beneficios resultados d'esse ensino.

Entre as iniciativas, que são mais sympathicas, devo declarar francamente que nenhuma o é tanto como a do ensino agricola.

Proprietario rural, conhecendo o grande atrazo em que se encontra a nossa agricultura, entusiasta por tudo quanto tende ao seu progresso, imagine v. exc.^a quanto me seria agradavel vêr que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO volveu suas attentões para tão vasto campo, onde ha tanto a semear e a colher nos vastissimos planos da theoria e da pratica.

Ensinar os nossos agricultores é mais que um acto de civismo, é uma caridade, sobretudo quando o ensino é ministrado pela forma por que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO o faz: pelo exemplo, a melhor das lições.

São numerosos os ramos que a agricultura comprehende. A vinicultura é sem duvida o mais auspicioso de todos, e vejo com summo prazer que occupa a vanguarda entre os agricultores mais applicados a esta riquissima cultura, o meu amigo de creança, o exc.^{mo} sr. Manoel Baptista de Sampaio.

Muito têm que aprender no exemplo de s. exc.^a os que se consagram á exploração de tão rica e remuneradora planta.

Todos os ramos da agricultura se acham em atrazo deploravel e lastimoso.

As culturas cerealiferas, as pratenses, as hortícolas, as silvícolas podem dizer-se primitivas. A ignorancia theorica sustenta a rotina da pratica. A mãe de todas as artes, d'onde se sustentam as fabricas, d'onde se surtem as industrias, d'onde se alimentam os povos, d'onde vivem as nações, acha-se entre nós incapaz da lucta pela vida. A agricultura vegeta, não vive; continua, não cria; reproduz, não progride. O nosso vinho não pôde figurar nas mesas dos grandes; e até nos hoteis de Lisboa é desconhecido. As nossas fructas apodrecem nos mercados. Os nossos cereaes não attingem a produção devida. Os nossos lacteicos são um privilegio. As nossas madeiras são insufficientes. Os nossos lavradores são pareas. Os nossos proprietarios não têm folgança. Faltam-lhes capitaes, falta-lhes instrucção, falta-lhes tudo. Dizer lavrador é dizer: analphabeto, ignorante. O seu saber: a rotina. As suas aspirações: colher a magra renda e não morrer de fome. A propriedade depercece, definha. Não ha machinismo, ha só braços. Não ha amor de terra, ha prisão a ella. Não ha incentivo, ha necessidade.

Em paiz algum da Europa, haverá gente tão ignara, tão pobre, tão desprezada como o nosso lavrador. Tudo é triste, tudo é mesquinho, tudo é pequeno na nossa agricultura. Até as leis a desconhecem e desconhecendo-a a flagellam. Robam-lhe os braços para o exercito. As cidades attrahem-lhe os filhos. As douradas miragens do Brazil arrebatam-lhe o sangue mais vigoroso e util. Os impostos cortam-lhe

o alento. O absenteismo distrae-lhe os cuidados, as luzes dos que estudam. Os costumes cercam o lavrador d'uma corrente ferrea e infrangivel.

A propriedade, a agricultura só é conhecida pelo poder central como materia collectavel.

Tristissimo quadro!

E porque? Porque á agricultura falta a instrucção devida; os institutos de ensino fecham as portas ao que quer ser lavrador para a abrir a tantos entendimentos deslocados.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO concentrando os seus esforços na diffusão do ensino agricola é mãe, porque n'esta palavra se reúne tudo o que ha de sublime e de grande.

.....
 Produzir muito, bem e barato, é e deve ser o fim do ensino agricola.

É por isso, snr. presidente, que eu me detenho n'esta iniciativa da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, porque nenhuma se me afigura tão grande no futuro.

A nossa agricultura tem em si o renascimento da vida economica da patria. Tem em germen a nossa grandeza futura. Não é benemerito quem se dedica a tão santo fim?

Oh se é!

Permitta Deus que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO colha benções de todos a que se irradie o seu benefico influxo, colha o galardão de seus esforços no apuramento dos nossos productos, na melhoria dos processos, no levantamento do nivel moral e intellectual da parte mais populosa e laboriosa do concelho, sobre que a ignorancia e a rotina pesam com mão esmagadora e tyrannica, privando-a dos beneficos que uma mais abundante instrucção lhe trará sem duvida.

Conte v. exc.^a, conte toda a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, que n'esta santa cruzada terá sempre a seu lado a vereação a que presido, e que nenhuns esforços serão recusados pela nossa parte para conseguirmos todos o mais alto grau n'este ensino.

.....
 Snr. presidente, a festa de hoje não é grande sómente pelo esplendor que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO lhe consagra; é grande sobretudo pelo que representa: homenagem ao cavalheiro distinctissimo, ao grande cidadão Francisco Martins Sarmiento.

V. exc.^a refere-se a tão prestimosa personalidade por fórma que não devo acrescentar uma só palavra. O que v. exc.^a, em nome da digna direcção, diz, sentimol-o igualmente, e só temos uma magua e essa bem profunda: a de não podermos fallar de s. exc.^a, da sua influencia moral, pelo modo tão alevantado, como v. exc.^a o faz. O nome de Martins Sarmiento é para a geração presente e para os futuros o symbolo do estudo sem vaidade, do valor sem orgulho, da honradez e desinteresse sem pregão. O nome de Martins Sarmiento é uma honra para a terra que o viu nascer, para a patria que lhe conhece os meritos. Seja elle para vós, meninos, guia, para vós, professores, estímulo, para nós todos exemplo.

A commissão municipal não podia ser estranha ao fausto acontecimento que a Sociedade commemora.

As nossas leis administrativas e os recursos municipaes só permitem que offertemos a v. exc.^a expressões sinceras de congratulação e louvor.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, que tem sido grande no meio da pequenez dos seus recursos, que se tem arrojado e conseguido levar a bom termo empreendimentos sem proporção com seus limitados meios, apreciará sem duvida no seu verdadeiro valor a manifestação de subido apreço que o concelho pela voz de seus legitimos representantes lhe quer hoje dar.

É por isso, snr. presidente, que tenho a mais grata satisfação em depositar nas mãos de v. exc.^a a cópia da acta da sessão da commissão municipal em que foi consignada a affirmação de que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO bem merece do concelho pelos seus serviços relevantes em favor da instrucção popular, acompanhada da congratulação pelo seu 11.º anniversario, e de saudação ao nosso illustre concidadão exc.^{mo} snr. dr. Francisco Martins Sarmiento, e dos votos mais cordiaes pela sua longa vida e prosperidade, e da promessa da lealissima corporação da camara em todos os empreendimentos da Sociedade, certa como está de que visarão sempre a um fim altamente nobre e patriotico, o progresso moral e material dos seus administrados.

*

Eis a relação dos alumnos, que mereceram e receberam premios :

Antonio Maria Fernandes, de S. Torquato ;
 Elvira Ferreira, de S. Martinho de Sande ;
 Francisco Pereira, de Gondomar ;
 Josepha Albertina de Mattos Teixeira, de Nespereira ;
 Justina Alves, de Vizella ;
 Margarida Marques Duarte, de Caldellas ;
 Maria Luiza Mattos, asylo do Campo da Feira ;
 Rosa Teixeira de Carvalho, escola da V. O. T. de S. Francisco ;
 Maria Virginia Rodrigues, asylo de Santa Estephania ;
 Albino Ayres de Sousa Pereira Girão, de S. Torquato ;
 Alfredo Lopes Pimenta, Collegio de S. Nicolau ;
 Antonio Alves da Silva, de S. Martinho do Conde ;
 Arthur Leite Guimarães, S. Miguel das Caldas ;
 Bento Mendes d'Oliveira, escola da V. O. T. de S. Francisco ;
 Francisco Fernandes Guimarães, escola de Briteiros ;
 Francisco Lopes da Silva, escola de S. Jorge de Selho ;
 Heitor Antonio Vasconcellos Pinto Moraes, collegio de S. Nicolau ;
 Francisco Ribeiro da Silva Castro, escola municipal ;
 Ignacio Dias de Azevedo, S. João das Caldas ;
 Ignacio da Silva Guimarães Junior, S. Lourenço de Sande ;
 João da Silva Mendes, Lordello ;
 Joaquim de Macedo, Santa Maria de Souto ;
 Joaquim Martins da Costa Soares, escola Moderna ;
 José Augusto Teixeira de Mattos, Nespereira ;
 José Fortunato da Silva Junior, escola do Coração de Jesus ;

Manoel Lopes de Carvalho, de Guimarães ;
Oscar de Sousa Pereira, Caldellas ;
Joaquim Ribeiro, asylo de Santa Estephania ;
Almicar Barca Martins da Cruz, collegio de S. Damazo.

*

Na sessão de 13 de março, o snr. presidente communicou que o snr. dr. Francisco Martins Sarmento agradecera as felicitações da direcção pelo seu anniversario natalicio; e participou tambem que já agradecera a todas as pessoas, que mais auxiliaram a direcção para o luzimento da solemnidade do dia 9.

*

S. exc.^a communicou que recebera do snr. ministro das obras publicas um officio, no qual s. exc.^a, accusando a recepção da representação da Sociedade, mostra desejos de que a idéa da 2.^a parte d'aquella representação fosse mais desenvolvida, e propoz que se satisfizesse os desejos do illustre ministro, o que foi approvedo.

*

A representação a que se allude é do seguinte teor :

Senhor. — Não vem a supplicante pedir aggravamentos de despeza publica, n'esta conjunctura tão difficil. Seria a supplicante contradictoria nos seus actos, se o fizesse : quem teve a honra de pedir a V. M., em novembro de 1891, a revolução na paz, a revolução contra os dispendios immoderados e contra ás organizações que concorrem para a depressão da moralidade e economia nacional, não ousaria tão cedo desmentir-se, e vir pedir o ordenamento de maiores despezas, e pelo contrario deve empregar o seu cuidado na suggestão, respeitosa e modesta, de reformas que, sem desordenar serviços, reduzam sensivelmente despezas.

Sob esta ordem de idéas, renova a supplicante o seu pedido para que se ordene a conclusão do edificio das officinas da escola industrial d'esta cidade ; e ainda expõe a conveniencia que proviria da reforma das escolas industriaes, convertendo-as em escolas de ensino geral economico, supprimindo-se senão todas, a maior parte das escolas agricolas, vulgarizadas sem proveito compensador da despeza que com ellas se faz.

Quasi concluido o edificio para as officinas de aprendizagem da Escola Francisco d'Hollanda, a demora na sua conclusão e na instalação das officinas converte-se em perda de capitaes valiosos, pelo menos na parte relativa á officina de tecelagem ; a transformação das

escólas restrictamente industriaes em escólas geraes de ensino economico produziria, pela suppressão das especies agricolas tão numerosas e tão pouco concorridas, a harmonia do ensino economico, consequentemente o seu progresso, com economia de despezas na construcção de edificios, dotação de installações, e organisação do pessoal, e seria o complemento natural da ultima reforma dos institutos e escólas industriaes e a realisação mais radical de pensamentos annunciados no respectivo decreto e seu relatorio. Devendo ser o ensino theorico identico, com ligeiras differenciações em parte apenas das disciplinas, a reforma produziria naturalmente a economia do pessoal; organisadas as secções de ensino agricola, os mesmos edificios poderiam aproveitar-se para as differentes aprendizagens praticas, com evidente economia de despezas.

Por estas razões, concisamente enunciadas, de progresso de ensino economico com sensivel economia de despezas, a supplicante renova o seu pedido em anteriores representações, e

P. a V. M. se digne deferir.

E. R. M.

Avelino da Silva Guimarães.
Antonio Augusto de Freitas.
Padre Gaspar da Costa Roriz.
José de Freitas Costa.
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.
Simão Eduardo Alves Neves.

*

O officio do nobre ministro é o seguinte:

Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, promotora da instrucção popular. — Em resposta ao seu officio de 25 do corrente direi que vou dar as minhas ordens para que se façam as obras a que se refere a representação que acompanhou o seu officio, a tempo de estarem concluidas até o fim do anno lectivo.

Relativamente á segunda parte da representação devo dizer a v. exc.^a que seria meu desejo que a idéa emitida pela direcção me fosse apresentada com maior desenvolvimento.

Estimarei ter ensejo de mostrar á SOCIEDADE MARTINS SARMENTO de que v. exc.^a é digno presidente, todo o meu empenho em lhe ser agradavel, e quanta sympathia me inspira a sua honrosa e sympathica iniciativa.

Deus guarde a v. exc.^a

Ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Bernardino Machado.

*

E o officio da direcção, em resposta áquelle, é d'este teor:

Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. — Tenho a mui subida honra de accusar a recepção do officio de v. exc.^a, no qual se dignou participar a recepção do meu officio, e o deferimento parcial da representação d'esta corporação, e me incumbe de explicar melhor o pensamento da mesma representação na parte em que se pede a organização d'uma secção d'ensino agrícola na escola industrial d'esta cidade.

Dedicado como v. exc.^a tem sido a todo o progresso do ensino economico portuguez, sabedor, como poucos, das organizações pedagogicas no paiz e nos paizes estrangeiros, a direcção da minha presidencia foi talvez ousada em lembrar uma reforma, que lhe pareceu conveniente no estado actual da economia portugueza; mas confiou em que v. exc.^a, um dos seus mais respeitaveis socios honorarios, como um dos mais prestantes apóstolos da instrucção popular, não levaria a mal que ella procurasse suggerir o pensamento d'uma reforma, que sobretudo interessa ao desenvolvimento da instrucção n'este concelho e outros do Minho, e que á direcção pareceu mais ou menos em harmonia com o pensamento geral de reforma da ultima organização dos institutos e escolas industriaes. Nas considerações do relatório e disposições do decreto respectivo, affirma-se o pensamento da redução de despezas sem prejuizo do ensino popular, e justifica-se a manutenção de numerosas escolas agricolas, não obstante a improficuidade das despezas que exigem, por se haverem realizado diversos contratos para a sua organização, que á data d'aquelle decreto (8 de outubro de 1891) não podiam rescindir-se.

Reconhecendo por isto, e por diversas noticias, que houve dispendiosa superabundancia de escolas agricolas organisadas em diversas povoações do reino, porque a frequencia escolar não corresponde á despeza da sua manutenção, pareceu á direcção da minha presidencia que o natural complemento do pensamento patriótico d'aquelle decreto, sem prejuizo do progresso agrícola em geral, seria o da supressão de todas as escolas agricolas, cuja frequencia, e cujos serviços se não possam julgar compensadores da respectiva despeza.

E como convém generalisar o ensino agrícola, sempre que com essa generalisação se não onere o thesouro publico, aquellas supressões ficariam bem compensadas organisando-se, em sua substituição, secções de ensino agrícola nas principaes escolas industriaes da provincia, isto é, nas principaes terras fóra de Lisboa e Porto.

Explicar-me-hei ainda, quanto possa, melhor.

O paiz é pobre. Esta verdade triste nunca é superfluo repetil-a. Para atalhar ou reduzir despezas publicas, não se póde ir tão longe que se suprimam instituições, de cuja existencia se confia resulte a regeneração economica nacional. Se houvera riqueza ou abundancia de rendimentos do Estado, não importaria crear instituições de ensino differentes, conforme os seus fins principaes; sendo pobre, e atravessando-se este periodo de profunda crise, tudo quanto possa reduzir-se

sem prejuizo sensível da efficacia da educação economica, deve reduzir-se. Subordinada a este plano, é que á direcção da minha presidencia pareceu exequível, e sobre exequível conveniente que n'uma reforma radical as escolas industriaes deixassem de ter esta denominação, e organização correspondentemente exclusiva, e se organisassem instituições de ensino geral economico, e com denominação generica, como aconselhava o fallecido e grande pedagogo francez, Mr. de Salicis, podendo ter a de — escolas de ensino economico, — correspondendo á denominação a organização comprehensiva dos tres ramos principaes de instrução popular: o industrial, o agricola e o commercial.

Será isto praticavel? Parece que sim, e sem augmento de despesa, antes, sendo supprimidas escolas restrictamente agricolas, com economia de despesas do Estado. O ensino theorico não necessita de grandes alterações, pois que tanto para o industrial, como para o trabalhador agricola, como para o commerciante, convém saber ou estudar francez, desenho elementar e complementar, elementos de chimica e de historia natural, arithmetica e geometria, contabilidade e escripturação industrial e commercial; e os programmas podem organizar-se de modo que o ensino seja geral e proficuo para todas as classes de alumnos.

Pois não é verdade que o ensino de francez deve ser igual para operarios ruraes ou para operarios fabris? Não é verdade que os elementos de arithmetica e de geometria devem ser igualmente ensinados ao commerciante, como ao lavrador, como ao industrial? Não é verdade que o desenho elementar e complementar é um elemento de educação geral? Não são necessarios os elementos de chimica tanto ao industrial, como ao lavrador? E se racionalmente não poderemos affirmal-o, poderíamos, para chegarmos á mesma conclusão, argumentar com o programma de ensino theorico das escolas agricolas, por exemplo com o da Bairrada determinado no decreto de 5 de dezembro de 1887.

Em complemento do ensino theorico commum, pôde estabelecer-se o ensino differencial de certas disciplinas, ou desenvolvimento d'outras, conforme se julgar mais ou menos indispensavel ás differentes carreiras; e a par d'isto, os exercicios e aprendizagens praticas, de muito mais facil e economica organização n'uma só instituição, do que em muitas. Assim o edificio pôde ser o mesmo para o ensino theorico; para trabalhos de laboratorio, o aposento e dotação respectiva não necessitam de duplicações; e apenas os edificios para exercicios e trabalho pratico demandam outro plano. Para esta cidade, o edificio projectou-se com dimensões, que nos parece comportará officinas de ensino industrial, officinas ou casas de arrecadação e pratica rural, pois é evidente que estas casas e officinas não devem ter o desenvolvimento de grandes fabricas, nem de extensas granjas, quintas ou casaes. Nas terras, como esta, em que ha fabricas e casaes ou quintas de cuidado trabalho rural, a visita a fabricas e a casaes supprirá qualquer pequena falta n'aquellas instituições de ensino. Na parte restrictamente agricola, á escola deveria annexar-se um pequeno casal ou parte de casal que se arrendasse, e onde os alumnos teriam sobejo terreno para os seus trabalhos praticos.

Além da economia de despesas com edificios e pessoal docente, é evidente que d'esta reforma resultaria a economia com a dispensa d'uma parte numerosa de pessoal menor.

Na lei de 14 de junho de 1880, art. 7.º, §. unico, projectava-se a criação de cadeiras de ensino profissional junto dos lyceus. Esta disposição decerto tinha por fim iniciar a generalisação do ensino industrial com economia de despeza; e é certo que, quanto ao ensino theorico, o plano era realisavel.

Este mesmo pensamento de economisar sem prejuizo da educação geral presidiu ao decreto de 8 de outubro de 1891; e com elle concorda a representação da direcção da minha presidencia, que eu tive a honra de enviar a v. exc.ª, e cujo pensamento agora me esforço por explicar detidamente.

Ainda accrescentarei que pela transformação das escolas industriaes em escolas de ensino geral economico talvez houvesse de accrescer mais algum trabalho ao professorado d'aquellas; mas penso que esse accrescimento de trabalho se compensaria com alguma moderada elevação de gratificação ou vencimento de exercicio. O serviço actual nas escolas, e ainda mesmo nos institutos industriaes, em geral, não fatiga o professorado, limitado ou restricto, como se acha, com excepções mui raras, á regencia apenas de cursos nocturnos. No nosso paiz, infelizmente, nem podem crear-se instituições tão numerosas e diferentes, nem com a largueza de ordenados e vencimentos, como podem estabelecer-se em França, na Inglaterra, ou na Allemanha: ao actual governo incumbe o dever contrahido de reduzir largamente despezas, e simultaneamente empregar todos os meios de robustecimento das forças productivas de riqueza publica: no assumpto restricto da alludida representação, aquella transformação das escolas industriaes parece-me que satisfaria plenamente a esse duplo fim; e o pessoal empregado não deverá reclamar algum accrescimento de trabalho, sendo a época presente de sacrificio para todos, e podendo ter sido creado parte dos serviços estabelecidos por meio de subsidios concedidos a associações protectoras ou promotoras de ensino popular, como v. exc.ª ha annos muito bem lembrou em um dos seus eloquentes discursos parlamentares.

Estabelecidas escolas de ensino geral economico (ou escolas nacionaes, como alvitava o grande portuguez Alexandre Herculano), com ensino educativo infantil, tão util, tão generalisado já em França, e com as tres classes de aprendizagem ou trabalhos praticos — industrial, commercial, e agricola — havendo para maiores desenvolvimentos, os estabelecimentos superiores de Lisboa e Porto, e servindo os diplomas dos cursos d'aquellas escolas para titulos de admissão á frequencia dos institutos superiores, v. exc.ª ligaria, segundo nos persuadimos, o seu nome já tão merecidamente respeitado, a uma nova obra de evidente utilidade, de uberrimo resultado para a educação das futuras gerações, e consequentemente para a regeneração nacional pela generalisação da instrucção e nobilitação do trabalho productivo.

E tudo pôde conseguir-se com economia, uma vez que se imprima a moderação, a modestia, a isenção das ostentações de grandeza nas condições externas das construcções e organisações dos edificios e instituições de ensino, ostentações que nada valem, grandezas que nada produzem.

E a despeza geral terá mais vantajosa applicação, do que nas construcções de estradas, que já não produzem beneficios correspondentes nem ao commercio, nem á industria, nem á agricultura.

Supponho que esclareço, com as explicações exaradas, o pensa-

mento da representação mencionada; mas v. exc.^a, illustre socio honorario d'esta corporação, e a quem ella deve tantas considerações e protecção para a realisação dos seus fins patrioticos, exigira quaesquer outras declarações, e quanto v. exc.^a entenda que esta Sociedade poderá ser prestavel, que será sempre satisfeito em tudo quanto dependa da boa vontade dos socios, em cada um dos quaes v. exc.^a encontrará sempre sentimentos de gratidão e respeito.

Deus guarde a v. exc.^a

Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. conselheiro Bernardino Machado Guimarães.
Guimarães, 6 de março de 1893.

O presidente,

Avelino da Silva Guimarães.

*

O snr. presidente fez saber que o snr. Arthur Engel, que veio á Hespanha e Portugal em missão de estudo archeologico e numismatico por conta do governo francez, visitou a Sociedade.

*

Foram admittidos para socios: por proposta do snr. padre Roriz, o snr. Francisco da Silva Guimarães; do snr. dr. Antonio Augusto de Freitas, o snr. Antonio de Freitas Costa e Almeida; do snr. dr. José de Freitas Costa, o snr. dr. Agostinho d'Oliveira Machado, conservador da comarca da Povoá de Varzim; do snr. Simão Neves, o snr. Avelino Augusto da Silva Monteiro, e por proposta minha os snrs. Antonio Augusto d'Almeida Ferreira e José Antonio Soares Guimarães.

*

Como se vê do balancete do mez de fevereiro, apresentada pelo snr. thesoureiro Simão Neves, o saldo era de 383,5900 reis.

*

O snr. presidente fez a seguinte proposta, que foi approvada:

Tendo fallecido o benemerito Joaquim José da Cunha Guimarães, que era uma distincção da colonia denominada brasileira de compatri-

cios nossos, e tendo contemplado esta Sociedade com o legado de 300\$000 reis, apesar de não ter sido nosso consocio, proponho que se exare na acta um voto de sincero sentimento pela perda de tão exemplar cidadão.

*

O snr. Simão Neves propoz que n'um *quadro de honra* se inscrevam os nomes dos bemfeitores d'esta Sociedade, como demonstração de profunda gratidão. Assim se resolveu.

*

O snr. presidente apresentou a seguinte proposta, que foi approvada:

Tendo-se recebido da camara municipal o subsidio contratado, torna-se necessario adquirir novos livros na fórma do contrato, e convido adquirir aquelles, cuja falta mais se sinta na bibliotheca, proponho que se organise uma commissão composta dos dignos socios, snrs. dr. Joaquim José de Meira, conego Alberto de Vasconcellos e dr. Antonio Vieira d'Andrade, rogando-lhes que se dignem auxiliar a direcção na escolha dos livros mencionados.

*

No dia 16 de março reuniu-se sob a presidencia do snr. dr. José da Cunha Sampaio, servindo de secretarios os snrs. Antonio de Freitas Costa e Almeida e João Gualdino Pereira, a assembléa geral para a eleição da direcção, e foram eleitos:

DIRECTORES EFFECTIVOS

Dr. Antonio Augusto de Freitas.....	36	votos
Dr. Avelino da Silva Guimarães.....	35	»
Dr. Domingos de Sousa Junior.....	36	»
Padre Gaspar da Costa Roriz.....	36	»
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.....	35	»
Dr. José de Freitas Costa.....	36	»
Simão Eduardo Alves Neves.....	36	»

DIRECTORES SUBSTITUTOS

Padre Antonio da Silva Ribeiro.....	36	votos
Domingos Leite de Castro.....	36	»
Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.....	36	»
João Gualdino Pereira.....	35	»
Dr. José da Cunha Sampaio.....	35	»
Manoel Baptista Sampaio.....	36	»
Manoel Victorino da Silva Guimarães.....	36	»

*

No meu anterior boletim publiquei a letra do *Hymno de S. Nicolau*, e occultei o nome do seu auctor, por assim m'ò impôr a sua muita modestia: todavia, estando divulgado o segredo, não ha razão para que o seu nome laureado continue a conservar-se na penumbra para os estimados e benevolos leitores da Revista. Releve-me a modestia de s. exc.^a; mas não posso por mais tempo satisfazer á sua imposição. O auctor, pois, d'aquelle *hymno* é o snr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, nosso antigo socio, cavalheiro dignissimo a todos os respeitos, um poeta culto e mavioso, distincto academico e um ornamento da nossa magistratura.

Entendendo que será interessante e agradavel aos nossos consocios e especialmente ás nossas amaveis consocias a publicação da musica d'aquelle *hymno* e da do mimosamente composto e offerecido ha annos á Sociedade pela exc.^{ma} snr.^a D. Maria da Gloria de Sousa Bandeira, distincta pianista, vai n'este numero a musica dos dois *hymnos*.

A letra do *hymno* da Sociedade é devida ao snr. dr. José de Freitas Costa, poeta distincto e culto, e cavalheiro de superior merecimento, e a musica d'elle foi agora transposta para piano pelo snr. Domingos Calixto, cujos credits de compositor musical são já bem conhecidos.

A letra d'esse *hymno* é esta:

Instrucção, filha extremosa
Do trabalho e da vontade!
Qual d'entre espinhos a rosa
Nasce do estudo a verdade.
Tambem tu prodigalisas
O aroma que exhala a flôr,
E como elle suavisas
Do ensino amargo labor.
Instrucção! tu symbolisas
Luz, progresso, paz e amor.

Côro

Eia! pois, se em ti contemplo
 Dons que o céu te concedeu,
 Junquemos de flôr's o templo
 Que em teu nome aqui se ergueu.

N'elle o culto se afervore,
 Com elle a sciencia se escude,
 Que lá onde ella se adore
 Tem seu altar a virtude;
 N'elle a data se abençoê
 Que lhe marca a fundação;
 Que essa hora grata sôe
 Hoje, e sempre, como então,
 E que a escôla allí lhe entôe
 Seus hymnos de gratidão.

Côro

Eia! pois, vamos no altar
 D'esse templo espargir flôres;
 Que a luz não queira apagar
 Quem já lhe vê seus fulgores.

Instrucção, se bem repartes
 Fructos, que ao pobre alimentam,
 Tambem, como a sciencia, as artes
 À tua sombra se aientam;
 E, pois que ellas têm ingresso
 Lá n'esse templo que é teu,
 N'ellas se firme o progresso
 Da terra que t'o ergueu,
 E em amor te pague o preço
 Dos fructos que recebeu.

Côro

Eia! tambem vós, artistas!
 Que este hymno seja canção
 Das vossas novas conquistas
 Na lida pela instrucção!

*

Durante o trimestre receberam-se as seguintes ofertas de livros e periodicos para enriquecimento da nossa bibliotheca e gabinete de leitura :

Livros

- Padre Antonio Joaquim d'Oliveira — 1 volume.
 Augusto d'Aguiar Cardoso — 1 volume.
 Dr. José Leite de Vasconcellos — 4 folhetos.
 Sociedade de geographia de Lisboa — 4 volumes e 18 folhetos.
 Ministerio de obras publicas, commercio e industria — 1 volume.
 Dr. Avelino da Silva Guimarães — a collecção do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, 1891 e 1892.
 Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl — 1 volume.
 Francisco José da Costa — 1 volume.
 Dr. Francisco Martins Sarmiento — 18 numeros do *Occidente*.
 Domingos José Leite da Silva — 11 volumes e 2 folhetos.
 O editor de *La autonomia colonial y el partido conservador* — 1 folheto.
 Antonio José Ferreira — 2 volumes.
 Homem Christo — 1 volume.
 D. Antonio, Arcebispo Primaz — 1 volume.
 Atheneu Commercial do Porto — 1 volume.
 Domingos José Ribeiro Calixto — *Hymno de S. Nicolau*, do curso elemental de musica da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.
 Rocha Peixoto — 3 folhetos.
 Padre Antonio Joaquim d'Oliveira — 1 volume.
 Anonymo — 1 folheto.
 José Marques Loureiro — 22 volumes.
 Affonso Mendes — 1 volume.

Jornaes

- O Progressista* — Braga.
A Idéa Nova — Barcellos.
Magasin illustré d'éducation et de récréation — Paris.
Argonauta — Guimarães.
A Lucta — Braga.
Revista das Alfandegas.
Aurora de Cintra.

*

Para os nossos museus foram offerecidos os seguintes objectos :

D. Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso), diversos mosaicos e azulejos arabes, alguns mineraes e um objecto metallico.

Companhia de fiação e tecidos de Guimarães, uma amostra do primeiro fio do seu fabrico.

*

Em nome da Sociedade agradeço a todos os amaveis e obsequiosos offerentes as suas offertas.

Guimarães, 31 de março de 1893.

O secretario,

GASPAR L. D'A. C. PAÚL.